



AÇORES

PARQUES NATURAIS





São-Miguel/Quedas (Cypripedium azoricum) // @NRodrigues



O arquipélago dos Açores constitui o extremo mais ocidental da Europa, sensivelmente a um terço do caminho entre a costa ocidental da continente europeu (1 600km) e a costa oriental do América do Norte (3 900km). Composto por nove ilhas, divididas em três grupos distintos: o grupo ocidental (Flores e Corvo), o grupo central (Faial, Pico, São Jorge, Graciosa e Terceira) e o grupo oriental (SãoMiguelSantaMaria). Com fisiografia e dimensões diferentes, totalizam uma área de aproximadamente 2 333km² e uma extensão de cerca de 600km.

Esta zona geológica extremamente complexa apresenta características únicas em termos de geo-dinâmica terrestre, o que atribui às ilhas açorianas um carácter ativo, nomeadamente no que se refere ao vulcanismo e à sismicidade. Os Açores são a parte emersa de uma elevação com raiz submarina, formada pela acumulação de depósitos vulcânicos assentes sobre o fundo oceânico. A sua

origem morfológica, localização remota, relativa juventude e a forte influência da corrente do Golfo, conferem-lhe uma grande variedade de geopaisagens, derivadas dos diferentes tipos de vulcanismo e da posterior dinâmica de diversos agentes modeladores. Assim sendo, foram identificados no arquipélago, 121 geossítios que integram o Geoparque Açores.

A vegetação natural dos Açores contém uma das últimas e mais velhas florestas virgens da Europa: a floresta húmida laurifolia, ou como é vulgarmente conhecida, laurissilva. A geodiversidade e a biodiversidade estão estreitamente ligadas às distintas condições ecológicas desta zona. De facto, no arquipélago foram reportadas 958 espécies de flora superior (vascular), das quais cerca de 75 são endémicas, isto é, que não se encontram de forma espontânea em mais nenhum sítio do mundo. A introdução de espécies que se tornaram invasoras ao longo dos anos e a sobre-exploração de algumas autóctones, consequência do povoamento, prejudicaram



Balsa Regentei malbaan // @PauloHSilva/Saram





Percevejo (*Pteranoscaphites agilis*) // @PauloHSilva/istam



Pinã-de-casta (*Ptychocheilichthys chisarkus*) // @PauloHSilva/istam

uma parte desta biodiversidade. No entanto, muito deste precioso tesouro natural chegou até os nossos dias, reflexo da beleza exuberante d'outros tempos.

É igualmente assinalável a riqueza faunística dos Açores. No que se refere aos invertebrados, os artrópodes (insetos, aranhas, ácaros, crustáceos, centípedes e milípedes) constituem o grupo com maior diversidade e são abundantes nos habitats nativos. Num total de 2 298 espécies e subespécies, 266 são exclusivas destas ilhas. Das 70 espécies de vertebrados terrestres, 38 são aves nidificantes, das quais podemos destacar o pombo-torcaz-dos-Açores (*Columba palumbus azorica*) e o milhafre (*Buteo buteo rothschildi*), visto como um símbolo do arquipélago. Os mamíferos apresentam uma baixa diversidade de espécies, contudo, importa salientar a única endémica: o morcego-dos-Açores (*Nyctalus azoreum*).

As nove ilhas são verdadeiramente um exemplar

vivo do passado, mesclado à presença humana e ao desenvolvimento e, apesar de integrarem um só arquipélago, têm especificidades que as tornam únicas. A sua bio e geodiversidade são elementos da nossa identidade, herança que exige uma gestão cuidada, permanente e sustentável para que nada se perca e que seja um legado usufruível pelas gerações futuras.

Assim, para preservar tão precioso mundo natural, foram criados, através de decretos legislativos regionais, os Parques Naturais dos Açores, constituindo a Unidade de Gestão das Áreas Protegidas. Esta estrutura integra todas as áreas classificadas e permite a gestão do território, orientada para a conservação da diversidade bem como para a utilização sustentável dos recursos naturais, de forma a potenciar o turismo e o bem-estar das populações.

Seja bem-vindo aos Parques Naturais dos Açores.

a



Terceira



São Miguel



Santa Maria

Arquipélago dos Açores



Speergularia azorica // @PauloHSilva/istam

CÓDIGO DE CONDUTA E BOAS PRÁTICAS DO PARQUE NATURAL

A importância dos valores naturais, paisagísticos e culturais inerentes ao território das áreas protegidas e a crescente procura destes locais para atividades de lazer em contacto direto com a natureza e com as culturas locais fazem com que estes espaços se constituam como novos destinos turísticos.

Ao visitar o Parque Natural tenha em atenção um conjunto de normas de conduta essenciais não só para a sua segurança, mas também para a conservação e desenvolvimento sustentável das áreas protegidas, permitindo que todos possam usufruir do património natural.



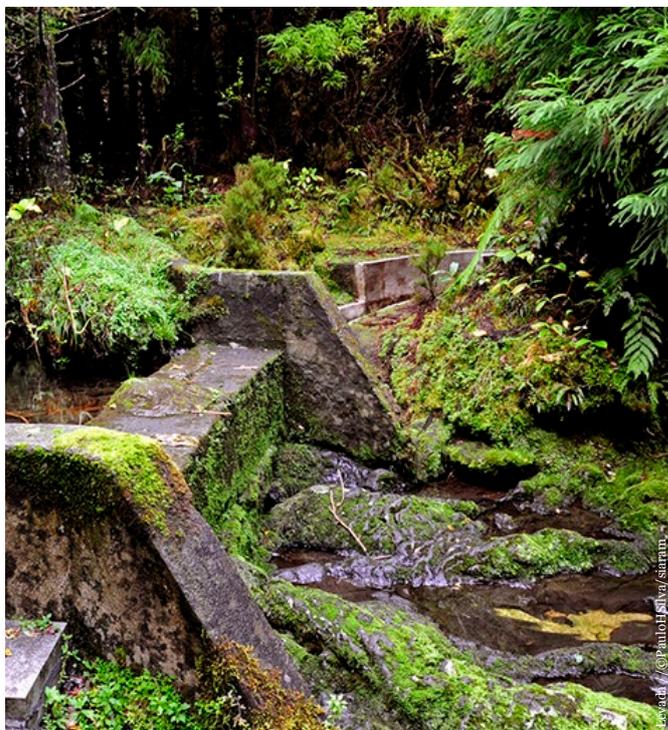
COLABORE NA PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS

- › Respeite os modos de vida e tradições locais;
- › Respeite a propriedade privada; feche cancelas caso surjam durante os percursos;
- › Os percursos deverão ser utilizados por pequenos grupos. O excesso de visitantes pode causar a erosão dos mesmos e a destruição da vegetação;
- › Não faça ruídos que perturbem a paz do local; usufrua dos sons da natureza;
- › Principalmente durante os períodos de acasalamento e nidificação, observe a fauna à distância, com binóculos ou outro equipamento ótico apropriado;
- › Não faça lume, opte pela utilização de lanternas e tenha roupa adequada para se aquecer;
- › Não apanhe plantas nem recolha amostras geológicas. Permita que os outros visitantes também possam contemplar a riqueza dos diferentes locais. Tire apenas fotografias pois funcionam como memória dos bons momentos passados e registam a beleza da paisagem;
- › Não abandone os resíduos que produzir. Guarde-os e transporte-os até um local onde exista serviço de recolha. Como diz a velha máxima “Não deixe mais que pegadas, não leve mais do que memórias e fotografias”;
- › Sempre que detecte alguma irregularidade ambiental, contacte as autoridades locais.



PARA SUA SEGURANÇA

- › Nunca realize um trilha pedestre sozinho. Comunique a uma pessoa da sua confiança o percurso que realizará, assim como, quando o pretende fazer;
- › Siga apenas pelos trilhos sinalizados e não utilize atalhos. Respeite a sinalização;
- › Não se aproxime do gado doméstico. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos, principalmente às suas crias;
- › Respeite as regras de circulação. Quando dois grupos se cruzam numa subida tem prioridade o grupo que sobe;
- › Mantenha uma marcha estável. Não se apresse nem se atrase. Se se sentir demasiado cansado alerte os restantes elementos do grupo. Se realizar um percurso guiado, nunca ultrapasse o guia. Não pratique atos que coloquem em risco a sua segurança e a de outros pedestrianistas;
- › Certifique-se de que possui o equipamento adequado. Sugerimos que leve consigo calçado e roupa confortável e uma mochila que permita distribuir o peso, a qual deverá conter água, mantimentos, saco para o lixo, protetor solar, mapa da área protegida, bússola, apito, casaco impermeável e contactos das autoridades locais.



SE ESTIVER PERDIDO

- › Mantenha a calma, o pânico é o seu maior inimigo. Não corra freneticamente à procura do trilho nem caminhe aleatoriamente. A primeira coisa que as equipas de salvamento fazem é posicionarem-se no local onde foi visto pela última vez;
- › Utilize o telemóvel para avisar as autoridades competentes. Se este não funcionar grite por socorro ou assobie para assinalar a sua localização. Repita o chamamento em diferentes direções ou utilize o apito;
- › Nunca abandone o trilho. Se estiver fora dele, e na eventualidade de estar a caminhar sozinho, aconselha-se que tente descobrir um caminho de regresso ao trilho;
- › Use a bússola ou mapa para chegar a um local onde possa ser encontrado mais facilmente. Caso não possua uma bússola mas tenha noção de qual a posição e movimento aparente do sol, descubra a direção Este – Oeste. Nalguns locais a casca das árvores poderá estar mais húmida do lado virado a Norte (observe várias espécies a fim de detetar um padrão);
- › Se ficar de noite e estiver ferido, exausto, ou se o tempo estiver mau, conserve as suas energias e proteja-se do frio. Nesse caso, uma fogueira poderá ser fundamental, pois, para além do calor que irá proporcionar, será uma ajuda às equipas de salvamento.







TERCEIRA

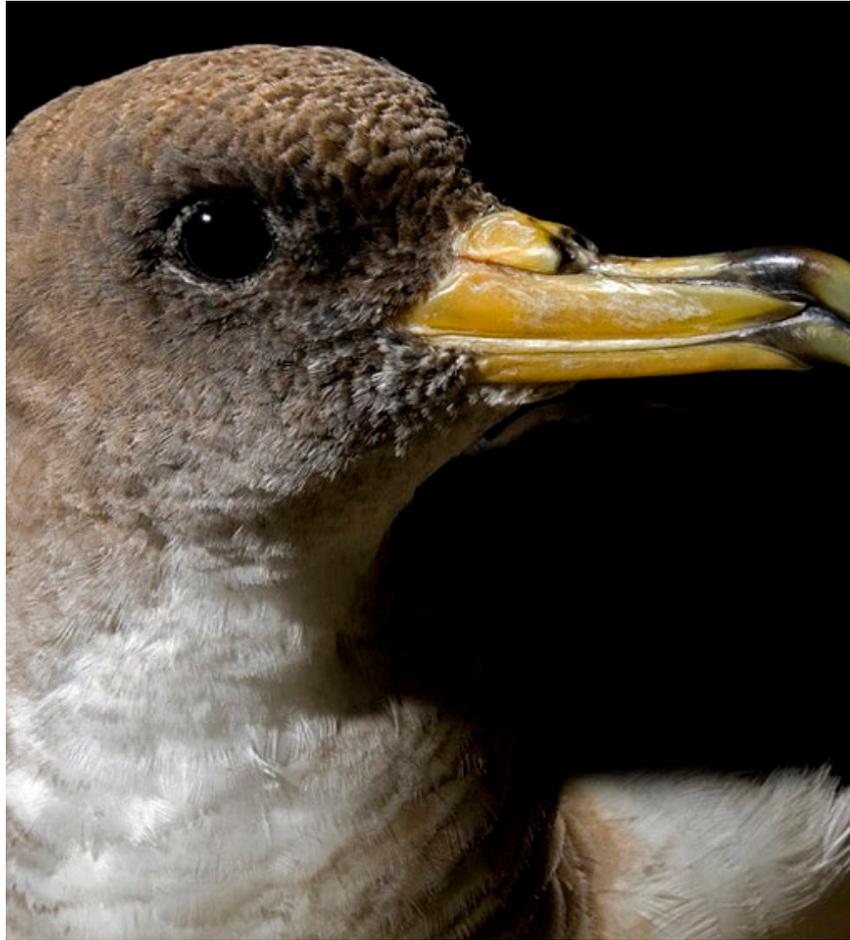
PARQUE NATURAL







// © PauloHSilva/Siarann



// © Pramesh Nathani/istock

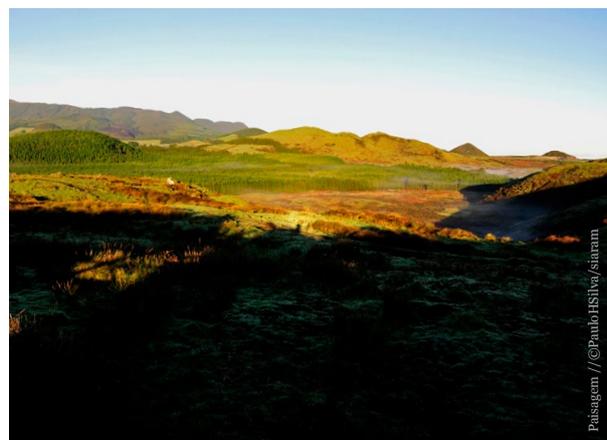
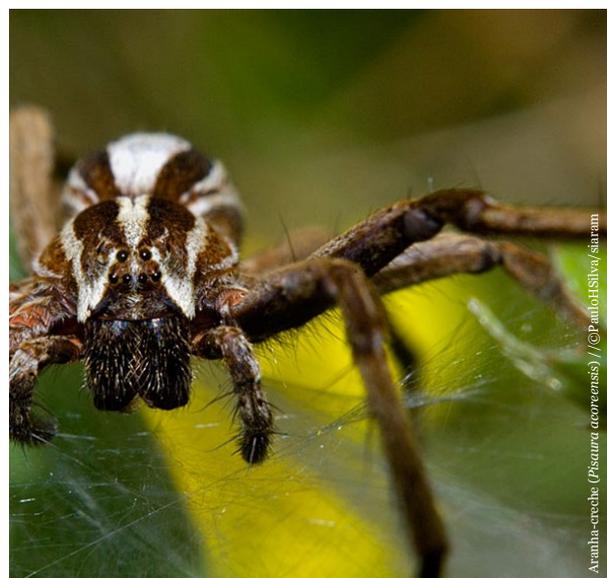
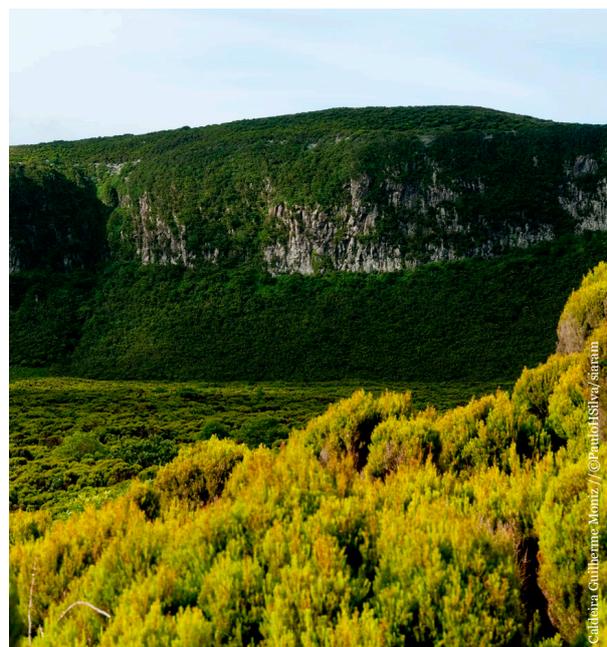
Com uma história eruptiva muito complexa, apresentando uma grande diversidade de estilos eruptivos, a Terceira distingue-se das restantes ilhas pela notável variedade dos seus elementos vulcânicos, onde se destaca a abundância de lavas de natureza traquítica. A ilha conta com 7 geossítios de assinalável geodiversidade: Algar do Carvão; Caldeira de Guilherme Moniz; Caldeira da Serra de Santa Bárbara e Mistérios Negros; Furnas do Enxofre; Monte Brasil; Pico Alto, Biscoito Rachado e Biscoito da Ferraria; Ponta da Serreta e escoadas traquíticas.

A ilha Terceira, a par da ilha do Pico, apresenta ainda hoje, o maior conjunto de áreas de vegetação natural com fraca ou nenhuma intervenção humana, como é exemplo a Caldeira da Serra de Santa Bárbara, classificada como Reserva Natural Integral do Parque Natural da Terceira.

Estão designadas para a ilha Terceira 674 plantas vasculares, das quais 58 são endémicas dos Açores. A diversidade de briófitos é muito elevada, apresentando a ilha Terceira o maior número de espécies conhecidas nos Açores, 363, das quais 5 são endémicas. No que se refere aos artrópodes, podemos assinalar o carochão (*Trechus terrabravensis*) e o escaravelho (*Cedrorum azoricus*) como exemplos de espécies que ocupam unicamente sítios bem preservados da floresta natural da Terceira.

Das aves terrestres que residem e nidificam anualmente nos Açores, na Terceira sobressaem algumas espécies e subespécies endémicas com elevado interesse ecológico e social, como o conhecido milhafre ou queimado (*Buteo buteo rothschildi*), o pombo-toraz-dos-Açores (*Columba palumbus azorica*) e diversos passeriformes como a estrelinha (*Regulus regulus*), a alvéola (*Motacilla cinerea patriciae*), o tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*), o melro-preto (*Turdus merula azorensis*), o estorninho (*Sturnus vulgaris granti*), a toutinegra (*Sylvia atricapilla gularis*, sin. S. a. *atlantis*) e o canário-da-terra (*Serinus canaria*).

A linha de costa da ilha e ilhéus adjacentes constituem importantes habitats para algumas espécies de aves marinhas de entre as mais importantes da Europa, que todos os anos se deslocam aos Açores para nidificar ou descansar. Destas destacam-se o cagarro (*Calonectris diomedea borealis*), o garajau-comum (*Sterna hirundo*) e o garajau-rosado (*Sterna dougallii*), que se encontram regularmente na ilha Terceira.



CENTROS AMBIENTAIS

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA SERRA DE SANTA BÁRBARA

O Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara (CISSB) surge enquadrado na rede de centros ambientais dos Parques Naturais dos Açores. Está integrado no Parque Natural da Terceira, tendo sido construído com o objetivo de dar apoio à visitação do mesmo. Está dotado de uma exposição sobre o Parque Natural da Terceira e de um loja que dispõe de produtos relacionados com a temática ambiental.

SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS

01 de outubro a 31 de maio

ter a sex: 10h00 - 17h00

sáb: 14h00 - 17h30

encerrado: dom | seg | feriados¹ | ter Carnaval | 24 e 31 dez

01 de junho a 30 de setembro

todos os dias: 10h00 - 18h00

VISITAS GUIADAS

01 out a 31 mai:

ter a sex: 11h00 | 13h00 | 15h00

sáb: 15h00

01 out a 31 mai: 11h00 | 13h00 | 15h00 | 17h00

Duração da visita: 30 a 60 minutos

Número máximo de pessoas por visita: 10

+ LOCALIZAÇÃO

Estrada Regional ER5, 2.^a ("Estrada das Doze")

9700 Santa Bárbara

GPS: 38°42'45,24"N ; 27°19'32,03"O

✉ CONTATOS

Tlf: 295 403 800 / 924 403 957 - **Email:** pnterceira.cisantabarbara@azores.gov.pt

€ PREÇOS

Bilhete Completo: 2,50€

Bilhete Família (2 adultos com crianças até 17 anos): 4€

✳️ DESCONTOS

Criança (até 12 anos): Grátis

Júniors (13 a 17 anos): 1,25€

Sénior (+ 65 anos): 1,25€

Cartão-Jovem; InterJovem; Cartão de Estudante; Cartões em Parceria: 2€

COMO CHEGAR

O Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara localiza-se no interior da ilha Terceira a 16 km por estrada do centro de Angra do Heroísmo e a cerca de 3,5 km do centro da freguesia de Santa Bárbara, na base da vertente sul da Serra de Santa Bárbara, junto à estrada regional ER5, 2.^a ("Estrada das Doze"). Nesta estrada, próximo da subida à serra encontrará a sinalética de acesso ao Centro.

¹ Abre nos feriados: sexta-feira Santa, 25 de abril e 1 de maio > 14h00 - 17h30, exceto se coincidirem com domingos ou segundas-feiras





Imagens do CISP / @PainhoHilva@gmail.com



LOJA DO PARQUE DE ANGRA DO HEROÍSMO

A Loja do Parque encontra-se instalada em pleno Centro Histórico da cidade de Angra do Heroísmo, constituindo um ponto privilegiado para obtenção de informação sobre os Parques Naturais dos Açores, e mais especificamente sobre o Parque Natural da Terceira e o seu valioso património.

Para além de ser um ponto de venda onde o visitante poderá adquirir alguns produtos relacionados com a temática ambiental e bilhetes para visita ao Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara, este espaço pretende ser também, um espaço de divulgação de conhecimento e promoção turística.



SERVIÇOS



☉ HORÁRIOS

01 de outubro a 31 de maio

seg a sex: 10h00 - 17h00

sáb: 09h30 - 13h00

encerrado: dom | feriados¹ | ter Carnaval | 24 e 31 dez

01 de junho a 30 de setembro

todos os dias: 10h00 - 18h00

✚ LOCALIZAÇÃO

Rua do Galo, nº 112

9700-091 Angra do Heroísmo

GPS: 38°39'21,42"N ; 27°12'57,85"O

✉ CONTATOS

Tlf: 295 403 800 - Email: pnterceira.lojadoparque@azores.gov.pt

€ PREÇOS

Entrada Gratuita

COMO CHEGAR

Dirija-se ao centro da cidade de Angra do Heroísmo e siga para Praça Velha. De frente para a Câmara Municipal, prossiga pela direita, subindo pela Rua do Galo até encontrar a Loja do Parque à esquerda.

¹ Abre nos feriados: sexta-feira Santa, 25 de abril e 1 de maio > 9h30 - 13h00, exceto se coincidirem com domingos ou segundas-feiras

CIRCUITOS



Spilargnum / @PauloSilva/Saram

CIRCUITO DE VISITAÇÃO DAS FURNAS DO ENXOFRE

O circuito de visitação das Furnas do Enxofre foi desenhado com o objetivo de disciplinar a utilização deste monumento natural, permitindo por um lado, o acesso em segurança de todos os visitantes, e por outro, protegendo os respetivos habitats, mediante o uso de materiais rústicos, integrados na paisagem. O circuito pedonal atravessa a zona das fumarolas e a encosta Norte, adaptado às veredas existentes e dotado de acessos facilitados. Um conjunto de painéis informativos vêm ainda apoiar a interpretação dos elementos naturais presentes.

Extensão 570m
Dificuldade Fácil
Duração 40min

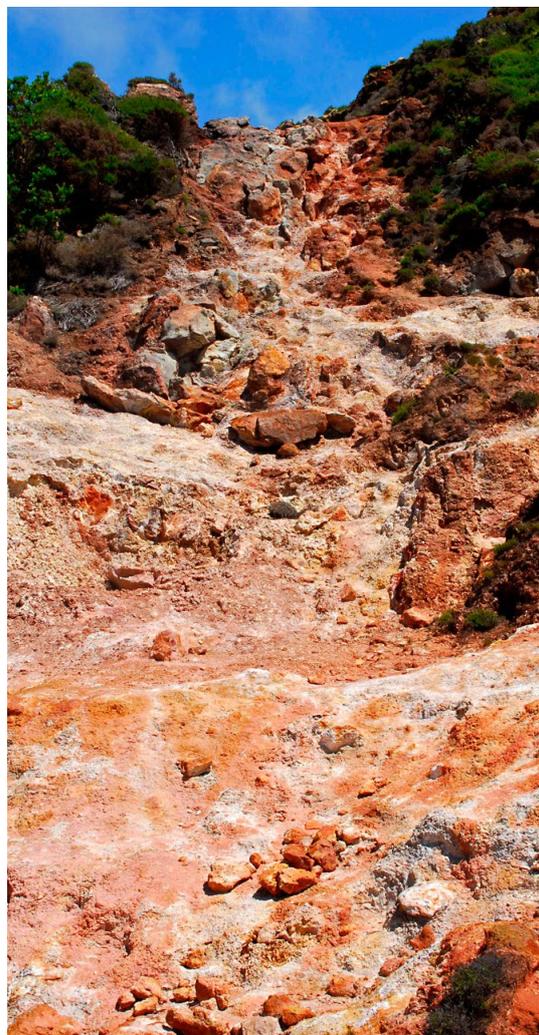
GPS

Início: 38°43'44,81"N ; 27°13'50,78"O
Fim: 38°43'44,81"N ; 27°13'50,78"O

Como chegar

O Circuito de Visitação das Furnas do Enxofre situa-se sensivelmente no meio da ilha, a norte da cidade de Angra do Heroísmo, distando desta cerca de 12km por estrada.

Equipamento recomendado





Círculo de Visitação das Furnas do Enxofre // @JCCorreia



Imagem das Furnas do Enxofre // @PauloHSilvaJarama



Sphacelium // @PauloHSilvaJarama

TRILHOS PEDESTRES



SERRETA ▶ LAGOÍNHA [PRC3TER]

Este percurso atravessa a Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Planalto Central e Costa Noroeste e a Reserva Natural da Serra de Santa Bárbara e dos Mistérios Negros. Ao longo do caminho, poderá observar uma vegetação muito variada, que inclui exemplares de flora endémica como a urze ou vassoura (*Erica azorica*), o pau-branco (*Picconia azorica*) e a faia (*Morella faya*), mas também algumas infestantes como o incenso (*Pittosporum undulatum*) e a acácia (*Acacia sp.*). A cerca de metade deste percurso encontra-se a Lagoínha, uma pequena lagoa rodeada por um bosque de cedros. Outro ponto de destaque no final desta caminhada é a Ribeira do Além, em vale encaixado e profundo, com os seus taludes repletos de vegetação natural.



Extensão 7km

Dificuldade Média

Duração 2h30

Alt. Máx. 784m | Alt. Mín. 203m

GPS

Início: Canada da Fonte (38°45'23,35"N ; 27°21'19,90"O)

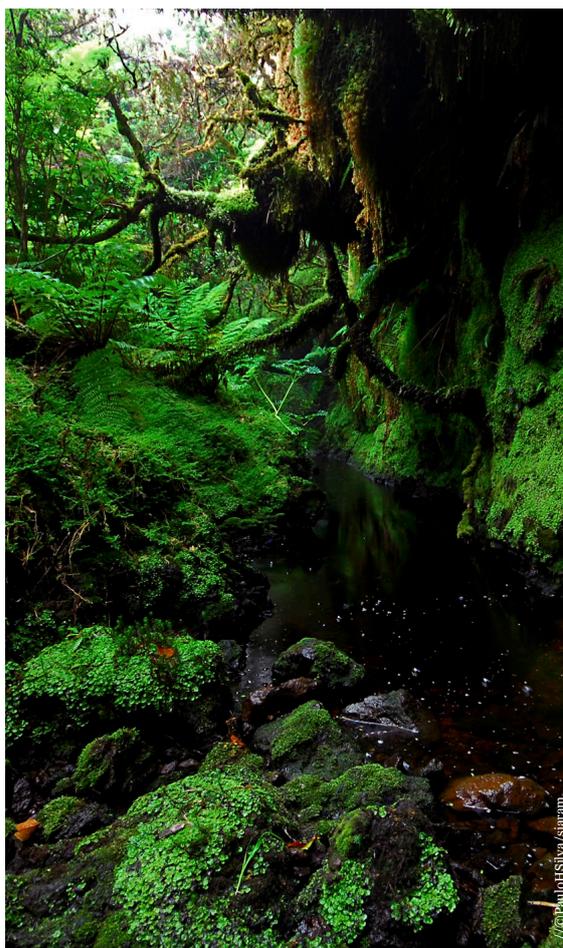
Fim: Canada da Fonte (38°45'23,35"N ; 27°21'19,90"O)

Como chegar

O acesso ao trilho pedestre Serreta-Lagoínha faz-se pela Canada da Fonte a partir da estrada regional ER1, 1.^a, na freguesia da Serreta, e tem o seu início num caminho agrícola asfaltado junto à placa de identificação do trilho.

Situa-se a cerca de 21 km, por estrada, do centro de Angra do Heroísmo.

Equipamento recomendado





Popo branco (Picconia azorica) // @PauloHSilva/siarum



// @PauloHSilva/siarum



// @PauloHSilva/siarum



// @PauloHSilva/siarum



Lagoa do Negro // @PauloHSilva/siarum

MISTÉRIOS NEGROS [PRC1TER]

Integrado na Reserva Natural da Serra de Santa Bárbara e dos Mistérios Negros, este percurso inicia-se e termina no local onde está situada a Gruta do Natal, junto à Lagoa do Negro. Ao longo do caminho é possível observar diversa vegetação endémica como o cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), a uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), o louro-da-terra (*Laurus sp.*), o folhado (*Viburnum tinus*), o azevinho (*Ilex perado azorica*), entre outros. Outro grande atrativo são os “Mistérios Negros”, que dão o nome ao percurso e que consistem em domos traquíticos formados por acumulações de lavas recentes que ainda não se encontram totalmente providos de vegetação. Próximo do final da caminhada encontra-se à direita o Pico Gaspar, cuja subida permite a observação da sua cratera rica em endemismos.

Extensão 5km
Dificuldade Difícil
Duração 2h30
Alt. Máx. 649m | Alt. Mín. 516m

GPS
Início: Lagoa do Negro (38°44'14,10"N ; 27°16'9,72"O)
Fim: Lagoa do Negro (38°44'14,10"N ; 27°16'9,72"O)

Como chegar
O trilho pedestre dos Mistérios Negros situa-se no interior da ilha Terceira, junto da lagoa do Negro e da Gruta do Natal. O acesso pode ser efetuado pela estrada regional ER3, 1.ª até se encontrar o entrocamento com o Caminho Florestal 24 devendo-se seguir por este.
Situa-se a cerca de 12 km, por estrada, do centro de Angra do Heroísmo.

Equipamento recomendado





Garajau-comum (*Sterna hirundo*) // @PauloHSilva/istagram

BAÍAS DA AGUALVA [PR2TER]

Integrado na Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa das Quatro Ribeiras, este percurso desenvolve-se ao longo da costa Norte da Terceira, entre a Agualva e as Quatro Ribeiras, com início na canada da Alagoa junto da Estrada Regional. Como ponto de destaque temos a Alagoa da Fajãzinha, que constitui um dos melhores exemplos de uma fajã de preenchimento dos Açores. Ao longo do percurso, encontram-se matos macaronésicos costeiros, onde é possível ver os raros exemplares de cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*) de baixa altitude. No topo da falésia, encontra-se um miradouro em pedra, de onde se pode avistar a Alagoa da Fajãzinha e a Ponta da Alagoa. Ao longo das baías destacam-se extensas áreas de arribas com fenómenos de disjunção prismática do basalto. Nos meses de verão observa-se o garajau-comum (*Sterna hirundo*) e, durante todo o ano, o pombo-da-rocha (*Columba livia*) e o pombo-toraz-dos-Açores (*Columba palumbus azorica*).

Extensão 4km
Dificuldade Fácil
Duração 2h
Alt. Máx. 124m | **Alt. Mín.** 0m

GPS
Início: Canada da Alagoa (38°47'11,75"N ; 27°11'29,15"O)
Fim: Canada dos Baleeiros (38°47'30,34"N ; 27°12'12,77"O)

Como chegar
O trilho pedestre Baías da Agualva inicia-se na Canada da Alagoa (freguesia da Agualva) no entroncamento com a estrada regional ER1, 1.ª. Desenvolve-se ao longo da costa Norte da ilha Terceira entre a Agualva e as Quatro Ribeiras. Situa-se a cerca de 24 km, por estrada, do centro de Angra do Heroísmo.

Equipamento recomendado



Cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*) // @PauloHSilva/istagram

RELHEIRAS DE SÃO BRÁS [PRC8TER]

O percurso pedestre das Relheiras de São Brás encontra-se parcialmente inserido na Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Biscoito das Fontinhas. A caminhada tem o seu início e fim no parque de merendas de São Brás. Seguindo o caminho sinalizado, é possível observar logo de início, o basalto recortado pelos rodados dos carros de tração animal, que no passado transportaram por este troço a lenha para abastecer as populações. O fundamento específico de classificação deste trilho como Área Protegida é a presença de uma mancha florestal localizada no complexo vulcânico mais antigo da ilha, apresentando um grande número de espécies endémicas de artrópodes, como por exemplo o escaravelho-dos-fungos (*Tarphius azoricus*) e a cigarrinha-das-árvores (*Cixius azoterceirae*). Ao longo do percurso é possível observar algumas das espécies de flora endémica e nativa dos Açores, como a urze (*Erica azorica*), o louro-da-terra (*Laurus azorica*) ou a faia-da-terra (*Morella faya*).



Escaravelho-dos-fungos (*Tarphius azoricus*) // @PauloVBorges



Relheiras // @PauloHSilva

Extensão 5km
Dificuldade Fácil
Duração 2h
Alt. Máx. 276m | **Alt. Mín.** 190m

GPS
Início: Parque de Merendas de São Brás (38°44'47,98"N ; 27°7'49,29"O)
Fim: Canada dos Baleeiros (38°44'47,98"N ; 27°7'49,29"O)

Como chegar
O trilho pedestre Relheiras de São Brás inicia-se junto do Parque de Merendas de São Brás (freguesia de São Brás). Situa-se a cerca de 17 km, por estrada, do centro de Angra do Heroísmo.

Equipamento recomendado



ROCHA DO CHAMBRE

Este trilho encontra-se maioritariamente inserido na Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Planalto Central e Costa Noroeste, fazendo ainda uma incursão na Reserva Natural do Biscoito da Ferraria e do Pico Alto.

São cerca de 9km de caminhada em ambientes diversos, onde terá oportunidade de contemplar a imponente paisagem sobre a Reserva Natural do cimo da Rocha do Chambre.

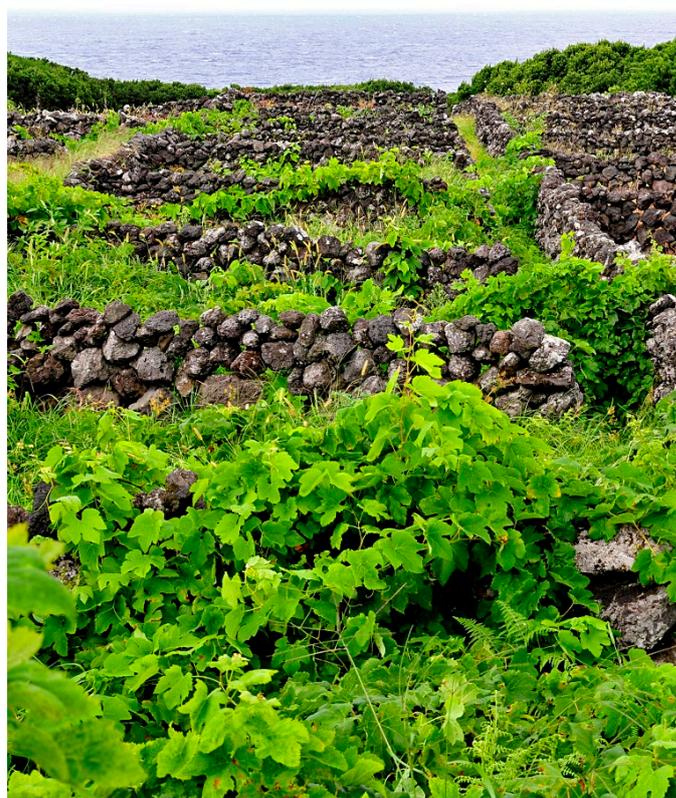
O trilho começa e termina numa canada de terra batida na zona da Malha Grande, na interceção com a Estrada Regional 3-1, na descida que nos leva ao centro da freguesia dos Biscoitos.

Segue-se por um troço ladeado por exemplares de flora nativa, de que são exemplo o cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), a urze (*Erica azorica*) e o tamujo (*Myrsine africana*). Mais adiante encontrará uma bifurcação, deverá seguir pela esquerda. Chegando a um entroncamento, siga pela direita, irá caminhar em mata de criptoméria (*Cryptomeria japonica*), acompanhando um curso de água torrencial, onde a avifauna se pode evidenciar através de exemplares de melro-preto (*Turdus merula azorensis*), estrelinha-de-poupa (*Regulus regulus inermis*) e tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*).



VINHAS DOS BISCOITOS

Este trilho percorre a área de Paisagem Protegida das Vinhas dos Biscoitos. Tem o seu início e fim no cruzamento da Estrada Regional nº1-1ª com a Rua Longa, Freguesia de Biscoitos. Desde o século XVI que se produz o vinho Verdelho nesta zona, vinho de características particulares e diferenciadas, resultante da adaptação da videira a condições difíceis, nomeadamente o clima húmido, a proximidade ao mar e o solo rochoso de basalto. Da necessidade de adaptação a estas circunstâncias resultou uma paisagem muito característica onde predominam as curraletas de vinha, com as quais o percurso permite contacto direto. Caso se encontrem abertas, pode visitar três adegas com processos de produção de vinho distintos. A rica história dos Biscoitos deixou ainda outras marcas na paisagem, que poderá observar nas áreas de vinha envolventes. São exemplos os torreões, o Forte do Porto (S. Pedro), Forte da Rua Longa e Baía do Rolo, a Praça de Touros e vestígios da atividade baleeira.



Extensão 9,3km

Dificuldade Média

Duração 2h30

Alt. Máx. 704m | **Alt. Mín.** 485m

GPS

Início: Malha Grande - Biscoitos (38°44'54,61"N ; 27°15'47,56"O)

Fim: Malha Grande - Biscoitos (38°44'54,61"N ; 27°15'47,56"O)

Como chegar

O trilho tem o seu início numa canada de terra batida na zona da Malha Grande, na interceção com a Estrada Regional 3-1, na descida que nos leva ao centro da freguesia dos Biscoitos. Situa-se a cerca de 13km, por estrada, do centro de Angra do Heroísmo.

Equipamento recomendado



Extensão 7,5km

Dificuldade Fácil

Duração 2h

Alt. Máx. 276m | **Alt. Mín.** 190m

GPS

Início: Cruzamento da Estrada Regional (38°47'45,12"N ; 27°14'49,30"O)

Fim: Cruzamento da Estrada Regional (38°47'45,12"N ; 27°14'49,30"O)

Como chegar

O trilho pedestre Vinhas dos Biscoitos inicia-se junto do Chafariz e lavadouro público, no cruzamento da E.R. nº1-1ª com a Rua Longa (freguesia dos Biscoitos). Situa-se a cerca de 19 km, por estrada, do centro de Angra do Heroísmo.

Equipamento recomendado

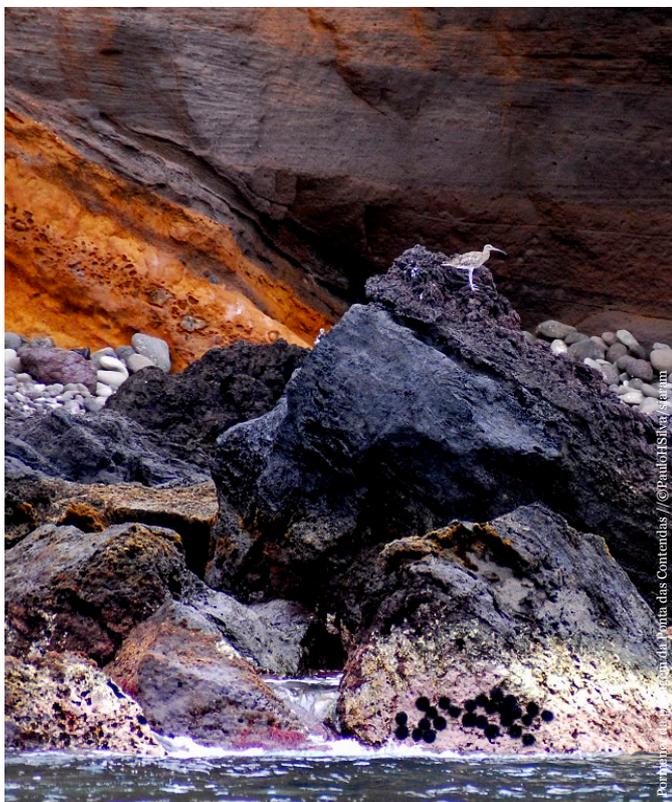


ZONAS DE CONTEMPLAÇÃO E MIRADOUROS

PONTA DAS CONTENDAS

Na freguesia de São Sebastião, da Estrada Municipal 509, pode-se observar a conhecida e bonita Baía da Mina ou Baía das Mós, ladeada pela Ponta das Contendas. Os ilhéus aí presentes albergam uma das maiores colónias de garajau-rosado (*Sterna dougallii*) dos Açores, espécie de ave marinha migratória europeia ameaçada. Na Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Ponta das Contendas pode-se ainda observar alguns exemplares de espécies da flora endémica dos Açores e da Macaronésia.

GPS: 38°38'52,54"N ; 27°4'46,03"O



PLANALTO CENTRAL

Na freguesia do Posto Santo, na Estrada Regional n.º 3-1º, na zona dos Três Cantos, encontra-se a Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Planalto Central e Costa Noroeste. Com cerca de 3 933ha, esta área apresenta uma grande diversidade de ecossistemas, habitats e espécies com interesse para a conservação da natureza, que se estendem desde o nível do mar, a Oeste, até à zona central da ilha. Aqui, no planalto central, pode observar-se uma paisagem humanizada, com atividades agro-pecuárias e de criação de gado bravo, que alterna com zonas húmidas.

GPS: 38°43'6,79"N ; 27°14'54,18"O



CALDEIRA GUILHERME MONIZ

Na Estrada Regional n.º 5-2ª, e sobre a fronteira das freguesias de Porto Judeu e Posto Santo pode-se observar a Área Protegida para a Gestão de Recursos da Caldeira de Guilherme Moniz. Com 1216ha e altitude entre os 300m e os 650m, esta Área Protegida integra uma grande caldeira de colapso com 15km de perímetro. Pode-se apreciar a coexistência da paisagem natural, caracterizada pela presença dos afloramentos rochosos, dos matos naturais e das zonas húmidas, com a paisagem humanizada, onde o gado bravo criado, como Touro de Lide, tem na Caldeira de Guilherme Moniz o seu expoente máximo.

GPS: 38°42'51,20"N ; 27°12'48,74"O



TERRA BRAVA

No caminho Florestal do Algar do Carvão (CF31) – Agualva, no cruzamento com o acesso às Lagoínhas do Pico do Boi, pode-se observar a Reserva Natural da Terra Brava e Criação das Lagoas. Nesta área, com zonas de relevo caótico, que limitou a ação antrópica, encontram-se comunidades vegetais naturais em estado quase puro. As aves também são facilmente observáveis.

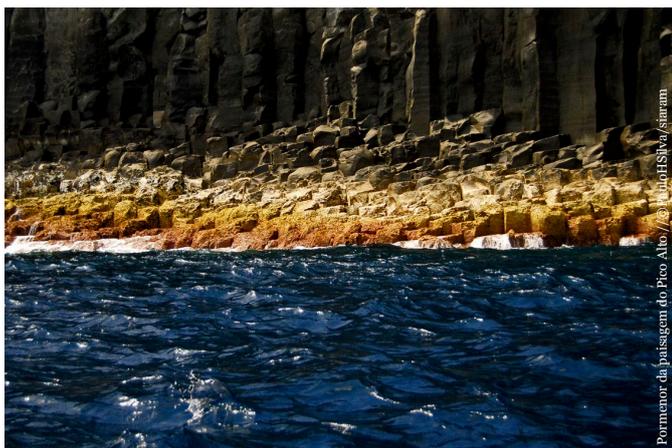
GPS: 38°44'16,85"N ; 27°11'54,12"O



PICO ALTO

No caminho florestal do Algar do Carvão (CF31) – Agualva, é possível contemplar o Pico Alto, com 808m de altitude, inserido na Reserva Natural do Biscoito da Ferraria e Pico Alto. As comunidades vegetais naturais desta Reserva ocupam áreas extensas e são maioritariamente endémicas dos Açores, em que dominam as florestas, as turfeiras e os matos de montanha. As espécies faunísticas mais frequentemente aqui observadas são aves onde se destacam subespécies endémicas, como o milhafre (*Buteo buteo rothschildi*).

GPS: 38°44'57,42"N ; 27°12'6,16"O

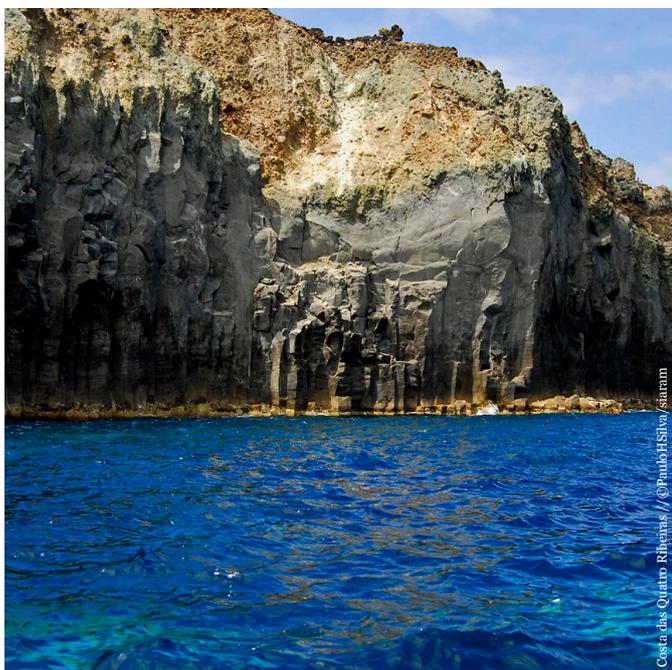


Pormenor da paisagem do Pico Alto // © Paulo H. Silva / Saram

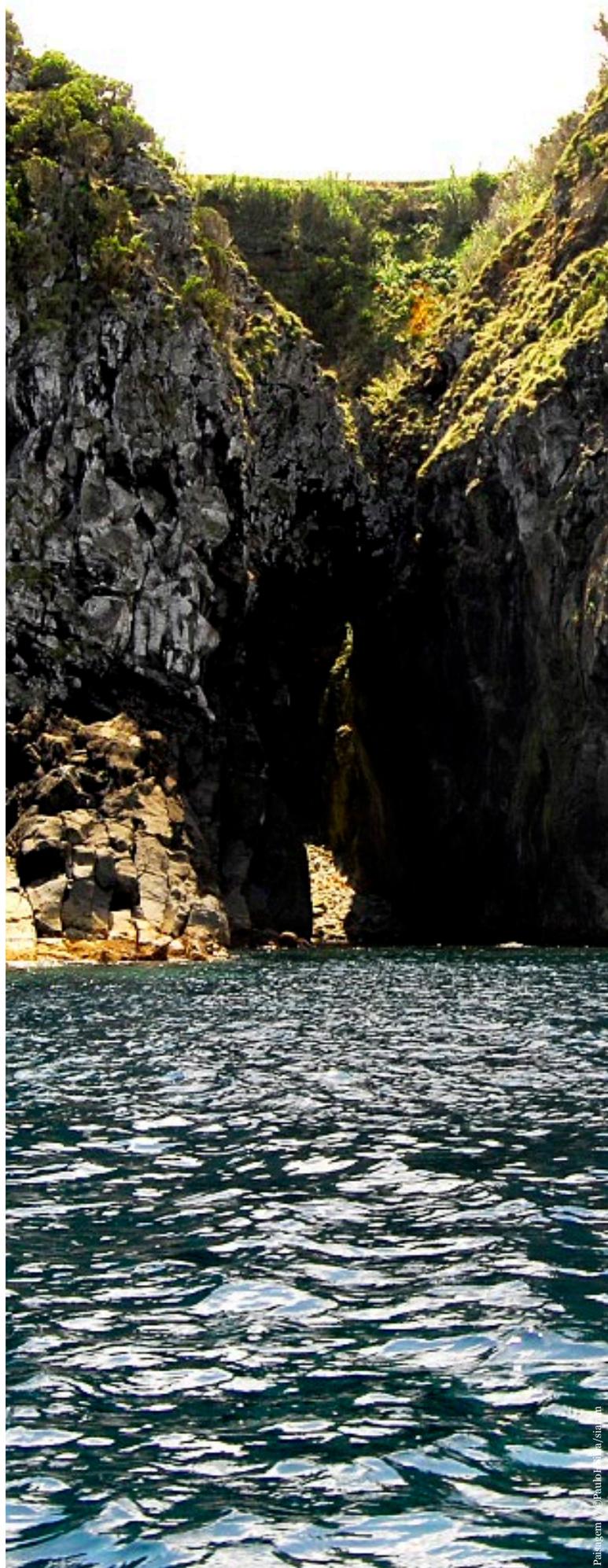
COSTA DAS QUATRO RIBEIRAS

Do parque de estacionamento da zona balnear da freguesia de Quatro Ribeiras e na Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa das Quatro Ribeiras poderá observar aquela costa que é uma ótima representante da complexidade das costas açorianas, onde se verifica a presença de diversos habitats naturais protegidos associados a elevada biodiversidade.

GPS: 38°47'30,58"N ; 27°13'29,29"O



Costa das Quatro Ribeiras // © Paulo H. Silva / Saram



Paisagem // © Paulo H. Silva / Saram

VINHAS DOS BISCOITOS

Do “Miradouro da Santinha”, que fica sobranceiro à Estrada Regional nº1-1ª, no cruzamento com a Rua Longa, na freguesia dos Biscoitos, poderá contemplar a exuberante paisagem humanizada tradicional das Vinhas dos Biscoitos que se distingue pelo seu elevado valor estético, cultural e produtivo. Área costeira com terrenos compartimentados por curraletas, que consistem em pequenas parcelas delimitadas por muros de pedra, destinadas ao cultivo da vinha.

GPS: 38°47'45,41”N ; 27°14'47,98”O

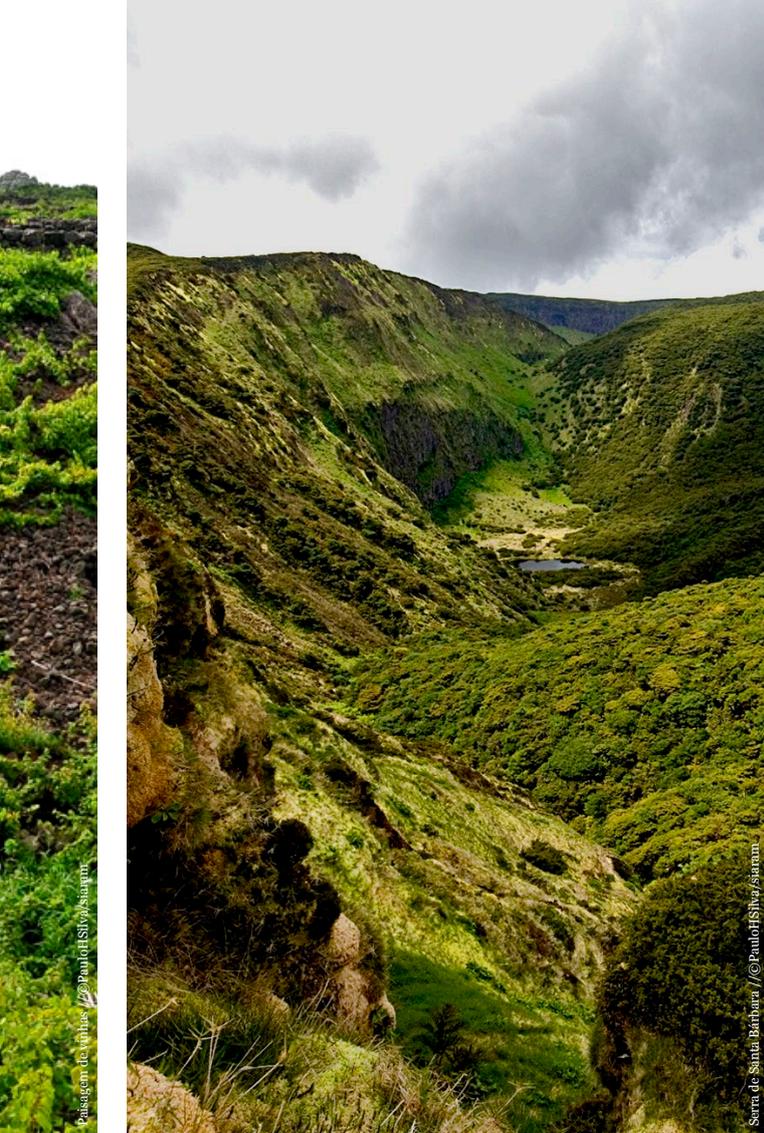


LAGOA DO NEGRO - MISTÉRIOS NEGROS

Junto da Lagoa do Negro, é possível contemplar os domos traquíticos, em forma de cúpula, resultantes da erupção histórica de 1761. Estes domos, denominados Mistérios Negros, possuem uma cobertura vegetal ainda muito incipiente que denota a sua extrema juventude. Para esta pequena lagoa estão referenciadas cerca de 150 espécies de aves. Poderá ainda optar por fazer o trilho pedestre dos Mistérios Negros e/ou visitar a Gruta do Natal, também inseridos na Reserva Natural da Serra de Santa Bárbara e dos Mistérios Negros.

GPS: 38°44'17,22”N ; 27°16'4,56”O





Paisagem de vinhos // @PaulinhoSilva/Saotom

Serra de Santa Bárbara // @PaulinhoSilva/Saotom

SERRA DE SANTA BÁRBARA

Do cimo da Serra de Santa Bárbara e em plena Reserva Natural, poderá apreciar uma boa parte do Parque Natural da Terceira, assim como a paisagem natural pristina da floresta-de-nuvens dos Açores, uma das formações vegetais mais raras e valiosas, dominada pelo endemismo açoriano cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*). Esta Reserva Natural ocupa 1 863,40ha do maciço da Serra de Santa Bárbara e integra o ponto mais alto da ilha, situado a 1 021m de altitude. Poderá também contemplar uma boa parte da ilha, assim como avistar outras ilhas do grupo central.

GPS: 38°43'49,21"N ; 27°19'22,43"O



Ponta da Serreta // @Herbicaolhas

PONTA DA SERRETA

Localizada no extremo ocidental da ilha, na envolvência do farol da Serreta em Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Planalto Central e Costa Noroeste, encontra a Ponta da Serreta com 600m de comprimento e 400m de largura. Neste local poderá visualizar o processo de colonização de campos de lava por matos costeiros de urze (*Erica azorica*). A ave marinha mais abundante nos Açores, o cagarro (*Calonectris diomedea borealis*) encontra nestas falésias o habitat ideal para se reproduzir. Contemple o oceano onde poderá avistar a ilha Graciosa.

GPS: 38°46'1,35"N ; 27°22'28,54"O



-  ZONA BALNEAR
-  FAROL
-  PORTO DE PESCA
-  PARQUE FLORESTAL
-  PARQUE DE CAMPISMO
-  HOSPITAL/CENTRO DE SAÚDE
-  AEROPORTO/AERÓDROMO
-  VILA/CIDADE
-  FREGUESIAS
-  VÉRTICE GEODÉSICO (mt)
-  ESTRADAS PRINCIPAIS
-  ÁREA TERRESTRE DO PARQUE
-  ÁREA MARINHA DO PARQUE
-  CENTROS AMBIENTAIS
1. Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara 2. Loja do Parque de Angra do Heroísmo
-  TRILHOS PEDESTRES
1. Serreta - Lagoínha 2. Mistérios Negros 3. Baías da Aqualva 4. Relheiras de São Brás 5. Rocha do Chabre 6. Vinhas dos Biscoitos
-  ZONAS DE CONTEMPLAÇÃO E MIRADOUROS
1. Ponta das Contendas 2. Planalto Central 3. Caldeira Guilherme Moniz 4. Terra Brava 5. Pico Alto 6. Costa das Quatro Ribeiras 7. Vinhas dos Biscoitos 8. Lagoa do Negro - Mistérios Negros 9. Serra de Santa Bárbara 10. Ponta da Serreta





Informações detalhadas sobre a geodiversidade e a biodiversidade das ilhas estão disponíveis nos Guias dos Parques Naturais, com destaque para o Guia de Campo, que permite a fácil identificação da fauna e flora características do arquipélago. Para mais informações gerais e atividades: parquesnaturais.azores.gov.pt, nossa rede social Facebook ou portal.sraa.azores.gov.pt.

Poderá também visualizar e descarregar fotos e conteúdos multimédia em: siaram.azores.gov.pt e consultar imagens marinhas em www.horta.uac.pt/imagdop.



LEGENDA DE AUTORES DA CAPA E SEPARADORES (DE CIMA PARA BAIXO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA)

CAPA: 1. Caldeirão do Corvo //©PauloHSilva/siaram; 2. Porto do Comprido, Faial //©PauloHSilva/siaram; 3. Rocha dos Bordões, Flores //©PauloHSilva/siaram; 4. Caldeira da Graciosa //©PauloHSilva/siaram; 5. Montanha do Pico //©PauloHSilva/siaram; 6. Barreiro d Faneça, Santa Maria //©PauloHSilva/siaram; 7. Caldeira da Fajã de Santo Cristo, São Jorge //©PauloHSilva/siaram; 8. Lagoas das Sete Cidades, São Miguel //©PauloHSilva/siaram; 9. Paisagem, Terceira //©PauloHSilva/siaram.

FLORES: 1. Angélica (*Angelica lignescens*) //©PauloHSilva/siaram; 2. Rocha dos Bordões //©PauloHSilva/siaram; 3. Lagoas Negra e Comprida //©PauloHSilva/siaram; 4. //©PauloHSilva/siaram; 5. *Napaeus delibutus* //©PauloHSilva/siaram; 6. //©PauloHSilva/siaram; 7. *Trachurus picturatus* //©FCardigos/ImagDOP; 8. Cubres (*Solidago sempervirens*) //©PauloHSilva/siaram; 9. Costa da ilha //©PauloHSilva/siaram.

CORVO: 1. Mero (*Epinephehus marginatus*) //©FCardigos/ImagDOP; 2. Caldeirão //©PauloHSilva/siaram; 3. Paisagem do Corvo //©PauloHSilva/siaram; 4. Paisagem do Corvo com a ilha das Flores ao fundo //©PauloHSilva/siaram; 5. Moinho típico //©; 6. Vila do Corvo //©PauloHSilva/siaram; 7. *Huperzia dentata* //©PauloHSilva/siaram; 8. Vila do Corvo //©PauloHSilva/siaram; 9. Verónica (*Veronica dabneyi*) //©PauloHSilva/siaram; 10. Não-me-esqueças (*Myosotis maritima*) //©PauloHSilva/siaram; 11. Paisagem do Corvo //©PauloHSilva/siaram; 12. Paisagem do Corvo //©PauloHSilva/siaram; 13. Caldeirão //©PauloHSilva/siaram.

FAIAL: 1. Charcos de Pedro Miguel //©JoséGarcia; 2. Vulcão dos Capelinhos //©PauloHSilva/siaram; 3. Tubarão azul (*Prionace glauca*) //©MarcoAurélio/ImagDRAM; 4. Vista panorâmica da cidade, Monte da Guia, com as ilhas do Pico e de São Jorge ao fundo //©PauloHSilva/siaram; 5. Rapa (*Calluna vulgaris*) //©PauloHSilva/siaram; 6. Caldeira //©JoséGarcia; 7. Caminho da levada //©PauloHSilva/siaram.

PICO: 1. Vila da Madalena //©PauloHSilva/siaram; 2. Casa típica dos Açores //©PauloHSilva/siaram; 3. Vila das Lajes //©PauloHSilva/siaram; 4. Bremim (*Silene uniflora*) //©PauloHSilva/siaram; 5. Lajidos //©PauloHSilva/siaram; 6. Farol de São Mateus //©PauloHSilva/siaram; 7. Vinhas //©PauloHSilva/siaram; 8. Barcos de pesca tradicionais //©PauloHSilva/siaram; 9. Cacholote (*Physeter macrocephalus*) //©JFontes; 10. Montanha do Pico //©PauloHSilva/siaram.

SÃO JORGE: 1. Paisagem //©PauloHSilva/siaram; 2. Serra do Topo //©PauloHSilva/siaram; 3. Barcos típicos //©PauloHSilva/siaram; 4. Encharéus (*Pseudocaranx dentex*) //©MarcoAurélio/ImagDRAM; 5. //©PauloHSilva/siaram; 6. Casa antiga //©PauloHSilva/siaram; 7. Melro-preto (*Turdus merula azorensis*) //©PauloHSilva/siaram; 8. Paisagem //©PauloHSilva/siaram.

GRACIOSA: 1. Caboz-das-craças (*Parablennius incognitus*) //©MarcoAurélio/ImagDRAM; 2. Cristais de Enxofre //©PauloHSilva/siaram; 3. Moinho típico //©PauloHSilva/siaram; 4. Furna do Enxofre //©PauloHSilva/siaram; 5. Escaravelho-das-flores (*Anaspis proteus*) //©PauloHSilva/siaram; 6. Furna da Maria Encantada //©PNGraciosa; 7. Carapacho //©PauloHSilva/siaram; 8. Paisagem //©PauloHSilva/siaram; 9. Ilhéu da Praia //©PauloHSilva/siaram.

TERCEIRA: 1. Caldeira Guilherme Moniz //©PauloHSilva/siaram; 2. Furnas do Enxofre //©PauloHSilva/siaram; 3. Algar do Carvão //©PauloHSilva/siaram; 4. Angra do Heroísmo //©PauloHSilva/siaram; 5. Ilhéu das Cabras //©PauloHSilva/siaram; 6. Rapa (*Calluna vulgaris*) //©PauloHSilva/siaram; 7. *Thalassoma pavo* //©FCardigos; 8. Lagoa da Serra de Santa Bárbara //©PauloHSilva/siaram; 9. Touro-bravo //©PauloHSilva/siaram.

SÃO MIGUEL: 1. Paisagem //©PauloHSilva/siaram; 2. Moreia-vibora (*Enchelycore anatina*) //©MarcoAurélio/ImagDRAM; 3. Ilhéu de Vila Franca //©PauloHSilva/siaram; 4. Lagoas das Sete Cidades //©PauloHSilva/siaram; 5. Parque Terra Nostra //©PauloHSilva/siaram; 6. Aqueduto do Algar do Carvão //©PauloHSilva/siaram; 7. Gruta do Carvão //©PauloHSilva/siaram; 8. Lagoa Rasa //©PauloHSilva/siaram; 9. Queiró (*Daboecia azorica*) //©PauloHSilva/siaram; 10. Lagoas das Sete Cidades //©PauloHSilva/siaram.

SANTA MARIA: 1. Farol do Ilhéu das Formigas //©PauloHSilva/siaram; 2. Ribeira do Engenho //©PauloHSilva/siaram; 3. Pedra-que-pica //©PauloHSilva/siaram; 4. Costa de Santa Maria //©PauloHSilva/siaram; 5. Líquen //©PauloHSilva/siaram; 6. *Spergularia azorica* //©PauloHSilva/siaram; 7. Fósseis //©PauloHSilva/siaram; 8. Farol do Ilhéu das Formigas //©PauloHSilva/siaram; 9. Paisagem //©PauloHSilva/siaram; 10. Paisagem //©PauloHSilva/siaram; 11. Tartaruga-boba (*Caretta caretta*) //©JFontes/ImagDOP.

CONTRA-CAPA: 1. Angra do Heroísmo //©PauloHSilva/siaram; 2. Baía da Cidade da Horta //©PauloHSilva/siaram; 3. Lagoa Negra e Lagoa Comprida //©PauloHSilva/siaram; 4. Paisagem da Ferraria //©PauloHSilva/siaram; 5. Vinha do Pico //©PauloHSilva/siaram; 6. Farol dos Ilhéus das Formigas //©PauloHSilva/siaram; 7. Fajãs de São Jorge //©PauloHSilva/siaram; 8. Paisagem da Graciosa //©PauloHSilva/siaram; 9. Vila do Corvo //©PauloHSilva/siaram.

CONTACTOS



PARQUE NATURAL DAS FLORES

Serviço de Ambiente das Flores
Rua João Augusto Silveira
9960-440 Lajes das Flores
292 207 390
parque.natural.flores@azores.gov.pt



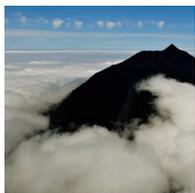
PARQUE NATURAL DO CORVO

Serviço de Ambiente do Corvo
Canada do Graciosa,s/n
9980 - 031 Corvo
292 596 051
parque.natural.corvo@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DO FAIAL

Serviço de Ambiente do Faial
Monte da Guia,
9900-124 Horta
292 207 382
parque.natural.faiial@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DO PICO

Serviço de Ambiente do Pico
Rua do Lajido de Santa Luzia
9940-108 S. Roque do Pico
292 207 375
parque.natural.pico@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DE SÃO JORGE

Serviço de Ambiente de São Jorge
Rua Nova - Relvinha
9850-042 Calheta
296 403 860
parque.natural.sjorge@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DA GRACIOSA

Serviço de Ambiente da Graciosa
Rua Victor Cordon, n.º 11
9880-390 Santa Cruz Graciosa
295 403 870
parque.natural.graciosa@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DA TERCEIRA

Serviço de Ambiente da Terceira
Rua do Galo, n.º 118
9700-091 Angra do Heroísmo
295 403 800
parque.natural.terceira@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DE SÃO MIGUEL

Serviço de Ambiente de São Miguel
Edifício dos CTT - Av. Antero de Quental, n.º 9C - 2.º Andar
9500-160 Ponta Delgada
296 206 700
parque.natural.smiguel@azores.gov.pt



PARQUE NATURAL DE SANTA MARIA

Serviço de Ambiente de Santa Maria
Rua Dr. Teófilo Braga n.º 10/12/14
9580-535 Vila do Porto
296 206 790
parque.natural.stmaria@azores.gov.pt



